



Mestrado Profissional na Área de Biodiversidade

Coordenador de Área
Paulo J P Santos – UFPE

Coordenador Adjunto
Denise M T Oliveira – UFMG

Coordenador Adjunto Mestrado Profissional
Leandro Freitas - JBRJ

07.biod@capes.gov.br

<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4653-biodiversidade>

CIVIL

Ministério da Educação

DE 2009

GABINETE DO MINISTRO

umentos per-

PORTARIA NORMATIVA Nº 7, DE 22 DE JUNHO DE 2009

REGIONAL, no
so I e Art 125,
ela Resolução
tos no Regu-
HA 145 - Ho-
e com funda-

Dispõe sobre o mestrado profissional no
âmbito da Fundação Coordenação de Aper-
feiçoamento de Pessoal de Nível Superior -
CAPES.

O MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, no uso de

Par
no Mestrado
cabilidade t
nhecimento
exposição d
nhecimentos
experiência

Art
apresentada:
via internet
(APCN-MP,
iniciativa pr
periodicame

Art. 4º - São objetivos do mestrado profissional:

I - **capacitar profissionais qualificados** para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;

II - **transferir conhecimento para a sociedade**, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da **solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados**;

IV - contribuir para agregar **competitividade** e aumentar a **produtividade em empresas, organizações públicas e privadas**.

EIXOS CONDUTORES DO MESTRADO PROFISSIONAL

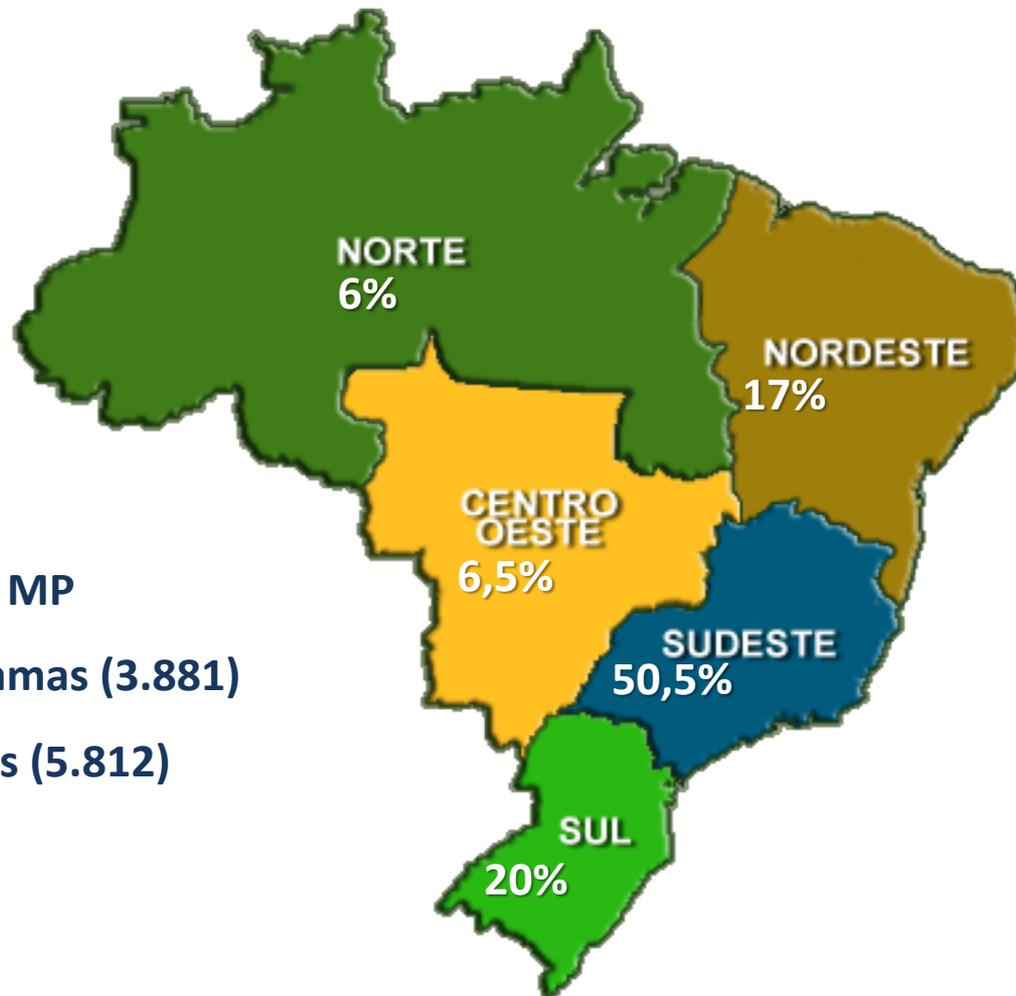
1 - Aplicabilidade técnica

2 - Flexibilidade operacional

3 - Organicidade do conhecimento técnico-científico

exposição dos alunos aos processos de utilização aplicada dos conhecimentos e o exercício da inovação, valorizando a experiência profissional

Distribuição Regional dos Programas de Mestrado Profissional



589 Programas MP

15% dos Programas (3.881)

10% dos Cursos (5.812)



Distribuição dos Programas na Área de Biodiversidade

ÁREA BIODIVERSIDADE	Programas de pós-graduação				
	Total	M	D	F	M/D
<u>BOTÂNICA</u>	26	9	0	0	17
<u>ECOLOGIA</u>	64	21	1	4	38
<u>OCEANOGRAFIA</u>	5	0	0	0	5
<u>ZOOLOGIA</u>	44	17	0	1	26
Brasil	139	47	1	5	86

(3,6%)

27ª área em número de MPs

SE 3

S 1

NE 1

MESTRADOS PROFISSIONAIS NA ÁREA DE BIODIVERSIDADE

PROGRAMA	IES	UF	Convênio	NOTA	Início
CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	IPÊ	SP	Instituto Arapyau	3	2008
ECOLOGIA (Ecologia aplicada à gestão ambiental)	UFBA	BA		3	2011
PERICIAS CRIMINAIS AMBIENTAIS	UFSC	SC	Polícia Federal	3	2011
BIODIVERSIDADE EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	JBRJ	RJ	ICMBio	3	2012
CONSERVAÇÃO DA FAUNA	UFSCAR	SP	FPZSP	3	2013

TENDÊNCIAS NOS MESTRADOS PROFISSIONAIS EM BIODIVERSIDADE

- Abrangência e objetivos: **predomínio em gestão da biodiversidade**
- Perfil alunos: **empregados, recém-formados e recolocação, demanda espontânea, intermediada e “encomenda”**
- Convênios/parcerias: **setor público e terceiro setor**
- Desempenho: **cursos recentes (primeira trienal 2012)
autoavaliações positivas (informações não sistematizadas)
dificuldades avaliação CAPES (produção e estrutura)**

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO MESTRADOS PROFISSIONAIS EM BIODIVERSIDADE QUADRIENAL 2013-16

2.1 a- Docente (corpo docente total) com atividades em P,D&I nas áreas de concentração do Programa no triênio. (Sim; Não)	2.1 b- Docente (NP) com atividade de ensino e orientação no período (Sim; Não) (usar classificação final item 2.2 a)	2.1 c- Relação entre número de docentes Colaboradores e corpo docente total (usar classificação final item 2.2 a)
--	---	--

Quesito 2

(valores referenciais são passíveis de alteração)

2.2 a- Classificação docente final (Permanente; Colaborador)	2.2 b- Docente (NP) com orientação concluída no período (Sim; Não)	2.3 a- Docente (NP) com atividades em Projeto financiado no Programa no período (Sim; Não)	2.3 b- Docente (NP) com mais de 8 orientações em curso em 2014 sem justificativa (Sim; Não)
---	---	---	--

3.1 Número médio de Mestres Titulados por NP

3.2 a- Número de Qualis B5 ou superior + Produtos Técnicos T1 ou superior com participação de discentes e/ou egressos por Mestres titulados

3.2 b- Número de Qualis B2 ou superior + Produtos Técnicos T3 ou superior com participação de discentes e/ou egressos por Mestres titulados

3.3- Adequação e aplicabilidade do trabalho de mestrado concluído (número por orientador)

Quesitos 3 e 4

(valores referenciais são passíveis de alteração)

4.1 Docente (NP) com número de produtos B3 ou superior ≥ 3 ou com número de produtos B2 ou superior ≥ 2 no período (Sim; Não)

4.2 a- Docente (NP) com número de produtos T2 ou superior ≥ 3 no período (Sim; Não)

4.2 b- Docente (NP) com número de produtos T3 ou superior ≥ 2 no período (Sim; Não)

4.3 Docente (NP) com número de produtos B3 ou superior + T2 ou superior ≥ 5 no período (Sim; Não)

4.4- Número de produtos Qualis B5 ou superior + T1 ou superior de docentes (NP) e/ou discentes/egressos no período, articulados às linhas de pesquisa do programa, por docente NP

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA (PTT) MESTRADOS PROFISSIONAIS EM BIODIVERSIDADE

Coleta Produção Técnica BIODIVERSIDADE-Quadriênio 2013-16 - Microsoft Excel uso não comercial

Arquivo | Página Inicial | Inserir | Layout da Página | Fórmulas | Dados | Revisão | Exibição

Recortar | Copiar | Colar | Pincel de Formatação | Área de Transferência

Calibri | 11 | Fontes | Alinhamento | Número | Estilo

Normal | Bom | Incorre | Cálculo | Célula de Ve... | Célula

S8

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R

1  Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
Coordenação de Área Biodiversidade
Seminário de Acompanhamento 2015 (Quadriênio 2013-2016)

3 **INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DA PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA - MESTRADOS PROFISSIONAIS**

4 Este é o arquivo modelo que deverá ser utilizado pelos Programas de Mestrado Profissional para informar à Área de Biodiversidade-CAPES, os itens de produção técnica ou tecnológica (PTT), com detalhamento especificado para a avaliação da Quadriênio 2013-2016.

5 Para o Seminário de Acompanhamento 2015, deverão ser listadas pelo coordenador do Programa, na respectiva pasta, as PTTs dos anos-base 2013 e 2014 (incluídas na Sucupira), incluindo apenas produção de docentes permanentes vinculada às linhas de pesquisa do Programa e a produção de discentes e egressos (até 3 anos) relacionadas aos seus projetos/trabalhos de conclusão do mestrado profissional. Os campos (colunas) que devem ser preenchidos neste momento estão indicados nos exemplos na pasta 2013, além dos dados de identificação do Programa no cabeçalho. A classificação ("Qualis Técnico") de T4 a T1, desses exemplos, reflète os referenciais aplicados para qualificação da produção técnica ou tecnológica pela Comissão de Avaliação da Área de Biodiversidade, durante a Avaliação Trienal 2013.

6 **TIPIFICAÇÃO**
Código da PTT na BIODIVERSIDADE: Consultar Planilha "TIPOLOGIA PTT".

7 **IDENTIFICAÇÃO**
Título: Título da produção técnica ou tecnológica.
Descrição: Objetivos, contexto e demais informações relevantes sobre a produção tecnológica.
URL: Indicar URL da produção tecnológica (se cabível)
Ano: ano de conclusão do desenvolvimento da produção técnica ou tecnológica.
Duração: número de meses (Xm) ou horas (Xh) de duração da produção (se cabível ou N/A).
Docentes permanentes autores da produção
Registro ou patente: Para PTT passível de propriedade intelectual, indicar se (PSD) - Pedido sem depósito; (RNIT) - Registrado no NIT da IES do programa; (C) - Patente concedida; ou (L) - Patente licenciada.

ADERÊNCIA AO PROGRAMA
No de docentes permanentes: total de docentes permanentes entre os autores.
No de discentes/egressos do programa: total de discentes entre os autores.
Linha de pesquisa do programa: nome abreviado da linha de pesquisa do programa a que a produção adere
TCC do Programa: Título do trabalho de conclusão relacionado à produção (qdo cabível)
Autor do TCC: nome do aluno autor do trabalho de conclusão

RELEVÂNCIA
ORIGEM DA DEMANDA: indica se a demanda é ESPONTÂNEA (E), se foi CONTRATADA (C) ou se foi por CONCORRÊNCIA (X) (ex. editais abertos competitivos).
Demandante: nome do demandante da produção técnica ou tecnológica
Acreditação da demanda: indica envio de documentação formal da demanda (outorga, contrato, etc).
Sigilo da produção: Indicar se a produção foi realizada sob contrato de sigilo (Sim/Não).
Justificativa do sigilo: Indicar porque o sigilo foi necessário (se aplicável)
ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO: Indica se a produção tem aplicabilidade LOCAL OU REGIONAL (L-R), NACIONAL (N) ou INTERNACIONAL (I).
Justificativa da abrangência: Justifica a abrangência de acesso ou utilização da PTT, considerando sua classificação de impacto - ou seja, se o acesso é nacional, mas apenas localmente seu impacto é alto, deve haver coerência entre a classificação nos dois itens (e.g. L-R + A ou N + B)
IMPACTO: Indica o grau de impacto da aplicabilidade sócio-ambiental, econômico-legal, educacional ou tecnológica: (B) BAIXO (M) MÉDIO ou (A) ALTO.
Acreditação do demandante: indica se o demandante entregou acreditação documental formal sobre o impacto da PTT.
Justificativa do impacto: Justifica a aplicabilidade sócio-ambiental (SA), econômico-legal (EL), educacional (ED) e/ou o impacto tecnológico (T).
COMPLEXIDADE: classifica o grau de complexidade de execução da PTT, nos níveis BAIXA (B), MÉDIA (M) ou ALTA (A)
Justificativa da complexidade: explicação do programa sobre o nível de complexidade exigido para execução da PTT.
(*) IMPORTANTE: campos em maiúsculo e sublinhados são OBRIGATORIOS e devem respeitar somente as opções fornecidas

8

9

10 **Critérios para classificação das PTTs ("Qualis Técnico")**
Os itens de produção técnica/tecnológica, quando considerados, serão classificados em quatro estratos (T4, T3, T2 e T1), de acordo com sua relevância em ordem decrescente. A avaliação de relevância de cada PTT será feita com base no nível de pontuação atribuído (máximo, intermediário ou mínimo) nos itens demanda, abrangência, impacto e complexidade.
Critérios para cada estrato:
Produções T4: pontuação máxima em ao menos 2 itens e pontuação ao menos intermediária em 1 item de relevância;
Produções T3: pontuação máxima em 1 item e intermediária em ao menos 2 itens OU pontuação máxima em 2 itens e mínima nos outros 2 itens;
Produções T2: pontuação intermediária em 2 ou mais itens OU pontuação máxima em 1 item;
Produções T1: demais combinações, excetuando-se as produções que não qualificadas (NC) (vide pasta)

11

12

13 **Comprovantes**

INSTRUCOES | 2013 | 2014 | TIPOLOGIA PT | PTT que não pontuam

Pronto

Tipologia Produção Técnica e Tecnológica

Área de Biodiversidade

Código	Nível	Descrição
1	Eixo	PT DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO OU DOCUMENTAL
1.1	Tipo	Documento ou atividade associada ao registro de conhecimento técnico-científico para difusão e/ou formação e capacitação
1.1.1	Subtipo	Material didático/instrucional para educação básica/superior/profissional
1.1.2	Subtipo	Relatório conclusivo de pesquisa aplicada
1.1.3	Subtipo	Manual de operação técnica
1.1.4	Subtipo	Protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica (ex. POP)
1.1.5	Subtipo	Artigo publicado em revista técnica ou de divulgação
1.1.6	Subtipo	Publicação de livro
1.1.7	Subtipo	Publicação de capítulo de livro
1.2	Tipo	Atividade associada ao registro de conhecimento técnico-científico para difusão e/ou formação e capacitação
1.2.1	Subtipo	Organização de livro
1.2.2	Subtipo	Organização de revista (incluindo editoria e corpo editorial)
1.2.3	Subtipo	Tradução de livro ou outro material bibliográfico
1.2.4	Subtipo	Texto para exposição técnico-científica
2	Eixo	PT PASSÍVEL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
2.1	Tipo	Produto
2.2	Tipo	Processo
2.3	Tipo	Programa de computador
2.4	Tipo	Indicação geográfica
3	Eixo	PT NÃO PASSÍVEL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
3.1	Tipo	Produto não patenteável
3.2	Tipo	Processo/Tecnologia não patenteável
3.3	Tipo	Tecnologia social/ambiental
3.4	Tipo	Modelo ou Metodologia
3.5	Tipo	Base de dados técnico-científica
3.6	Tipo	Carta, mapa ou similar

Tipologia Produção Técnica e Tecnológica Área de Biodiversidade

4	Eixo	PT PARA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO
4.1	Tipo	Atividade associada a evento técnico ou científico
4.1.1	Subtipo	Organização de evento técnico-científico
4.1.2	Subtipo	Participação em evento como palestrante/conferencista
4.2	Tipo	Atividades de comunicação e difusão de conhecimento
4.2.1	Subtipo	Produção de programas de mídia
4.2.2	Subtipo	Participação em programas de veículos de comunicação
4.2.3	Subtipo	Artigo em jornal impresso ou em outras mídias
4.2.4	Subtipo	Coluna em jornal ou revista
4.3	Tipo	Atividades de capacitação não regulares que representam efetivamente avanços científicos e tecnológicos (não inclui produção enquadrada no eixo 1) Docência em atividade de capacitação
5	Eixo	SERVIÇO TÉCNICO E ESPECIALIZADO
5.1	Tipo	Relatório técnico conclusivo
5.2	Tipo	Assessoria e consultoria
5.3	Tipo	Laudo técnico
5.4	Tipo	Participação em comissão técnico-científica
5.5	Tipo	Serviços de apoio à gestão pública
5.5.1	Subtipo	Avaliação de projeto, programa ou política
5.5.2	Subtipo	Elaboração de norma ou marco regulatório
5.6	Tipo	Acreditação de produção técnica ou tecnológica
5.6.1	Subtipo	Declaração de impacto de produção técnica ou tecnológica
5.6.2	Subtipo	Declaração de interesse do setor empresarial em produção sob sigilo
5.7	Tipo	Outro tipo de serviço técnico especializado

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO DE PTT – BIODIVERSIDADE

T4 a T1

Graus de relevância da produção técnica e tecnológica			
	1	2	3
ORIGEM DE DEMANDA	Espontânea	Contratada ou por convite	Por concorrência ou edital
ABRANGÊNCIA DA APLICAÇÃO	Local ou regional	Nacional	Internacional
IMPACTO (aplicabilidade sócio-ambiental, econômico-legal, educacional ou tecnológica)	Baixo	Médio	Alto
COMPLEXIDADE DE EXECUÇÃO	Baixa	Média	Alta

Crítérios para cada estrato:

T4: pontuação máxima em ao menos 2 itens e pontuação ao menos intermediária em 1 item de relevância;

T3: pontuação máxima em 1 item e intermediária em ao menos 2 itens OU pontuação máxima em 2 itens e mínima nos outros 2 itens;

T2: pontuação intermediária em 2 ou mais itens OU pontuação máxima em 1 item;

T1: demais combinações, excetuando-se as produções que não qualificadas (NC) (vide pasta)

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA (PTT) MESTRADOS PROFISSIONAIS EM BIODIVERSIDADE

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES
Diretoria de Avaliação – DAV
ÁREA BIODIVERSIDADE

2013

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

IES do Programa	Linha de Pesquisas do Programa nome e abreviatura
Programa	
Código do Programa	
Responsável pelas informações	
E-mail do responsável	
Cargo do responsável	

Listagem de PTT

No	TIPIFIKAÇÃO	IDENTIFICAÇÃO						ADERÊNCIA AO PROGRAMA				RELEVÂNCIA							COMPROVAÇÃO	QUALIS							
	Código da PT BIODIVERSIDADE	Descrição	URL	Ano	Duração	Docentes Permanentes Autores	Registro ou patente	No de docentes permanentes	No de discentes do programa	Linha de pesquisa do programa	TCC do Programa	Autor do TCC	ORIGEM DA DEMANDA	Demandante	Acreditação da demanda	Sigilo da produção	Justificativa do sigilo	ABRANGÊNCIA	Justificativa da abrangência	IMPACTO	Acreditação do demandante	Justificativa do impacto	COMPLEXIDADE	Justificativa da complexidade	Natureza e fonte da documentação	Classificação o Qualis PT	
	ver planilha Tipologia PT	denominação da PT	tempo, contexto e	http://	Ano início	mes, dia, ano	Nomes dos docentes	(F) (N) (C)	1 ou mais	0 ou mais	abreviatura	título	nome	(E) (C) (R)	nome	(S) (N)	(S) (N)	texto	(L-R) (N) (I)	texto	(B) (M) (A)	(S) (N)	texto	(B) (M) (A)	texto	(ENV) (WEB)	T4, T3, T2, T1, NC
1	117							1	0				E1						I3		A3			A3		T4	MORTIMER, Eduardo Fleury; SCOTT, P. Conceptual Profile Approach. In: Barr Handbook of Science Education. 1ed
2	117							1	0				E1						N2		M2			M2		T2	CARMO, R. S.; NETO, N. F. N.; El-Hani, C. N. A. SP. SENAC, n.pags., ISBN-9788539602803
3	4.1.1							1	0				E1						N2		A3			M2		T3	Boscolo, D. H. S. R. J. (Docente); FREITAS, S. F. Brasileiro de Ecologia de Paisagens; 2012; Association for Landscape Ecology; ; Hotel
4	4.1.1							1	0				E1						LR1		M2			B1		T1	Silva, E. M. B. J. (Docente): Seminários Novos e Velhos Saberes foram Instituto de Biologia da Universidade Fede
5	5.2							1	0				C2						I3	revista B2+	B1			B1	conhecimento especializado, mas atividade pontual de execução rápida	T2	Filho, D. W. S. (Docente): 2012 Parecer artig
6	5.2							1	0				C2						LR1	revista C	B1			B1	conhecimento especializado, mas atividade pontual de execução rápida	T1	Bovini, M.G (Docente): 2011 Parecer artigo
7	5.5.1							1	1				C2						LR1		M2			M2		T2	Loch, C. N. F. (Docente); OLIVEIRA, M. O. (R Assessoria; modernização do poder public
8	5.5.2							1	0				C2						LR1		A3			M2		T3	Rocha, P. L. B. J. (Docente); PORTO, T. J.; RIG da Proteção Ambiental (Cepram); 2011; Pa discussão no CEPAM; 1; 3; Irrestre; ; BR
9	4.1.2							1	0				E1						LR1		M2	palestra evento		B1		T1	Fonseca, A. L. D. M. (Docente): Síntese do c 2012; Comunicação; XXXIII SEMAGEO; Univ Florianópolis.
10	4.1.2							1	0				C2						LR1		M2	palestra evento		B1		T2	Fantini, A. B. F. (Docente): Oportunidade Comunicação; SEMINÁRIO "TÓPICOS E SANTA CATARINA; Português; Foro da
11	4.1							1	0				E1						N2		B1	poster		B1		T1	Tamaió, N. (DOCENTE) ; Sartori, F. F. ; Atlântica (RJ). In: 62 Congresso Nacio

EXPECTATIVAS E DESAFIOS PARA O MESTRADO PROFISSIONAL NA ÁREA DE BIODIVERSIDADE

- **Consolidação dos MPs existentes**

- fluxo de alunos
- convênios e parcerias, financiamentos (redes acadêmico-empresariais)
- envolvimento e estabilidade do corpo docente

- **Avaliação CAPES**

- parâmetros e métricas (especificidade mas com aderência à Área)
- Produção Técnica (desenvolvimento tecnológico e inovação)
- análise de TCCs
- análise de egressos (impacto e trajetória profissional - “inserção social”)

- **Aumento no número de Programas**

- abrangência geográfica
- abrangência temática (coleções biológicas, bases de dados, relatórios de impacto)
- qualidade das propostas (APCNs)